



Fonseca Cardoso

Inicia a Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia a série das suas publicações com umas notas de etnografia angolense, recolhidas dos cadernos de impressões de viagem do falecido antropólogo português Fonseca Cardoso. Não há decerto uma inteira unidade nos apontamentos que se seguem: são dados fragmentares, parcelares, mas cujo interesse nem porisso deixa de ser grande para todos os que se consagram a investigações etnológicas na nossa importante província da África ocidental.

*Sem dúvida mais valiosos ainda do que os agora publicados, são os elementos colhidos pelo mesmo investigador sobre os quais o actual secretário da Sociedade elaborou os seus trabalhos: **Antropologia angolense — I — Quiocos, Luimbos, Luenas e Lutchazes** ⁽¹⁾; **II — Bi-n'bundo, Andulos e Ambuelas Mambundas** ⁽²⁾. Assentam estas*

⁽¹⁾ No "Archivo de Anatomia e Antropologia.", Lisboa, 1916, vol. II, p. 323.

⁽²⁾ Na mesma revista, Lisboa, 1918, vol. IV, p. 283.

6

memórias sôbre perto de 400 observações antropológicas que, prematuramente roubado à vida, Fonseca Cardoso não teve tempo de coordenar, estudar e publicar. Da importância dessas observações, tanto pelo seu número como pela competência do observador, dizem o bastante as palavras que Verneau consagrou em *L'Anthropologie* ao primeiro daqueles estudos antropológicos (1). As notas agora publicadas completam os referidos trabalhos, e tem ainda o valor de serem do próprio punho do falecido investigador, que por certo ainda os coordenaria, ampliaria e reveria, com grande proveito para a ciência, se mais tempo vivesse.

Uma das razões que levou a Sociedade a inaugurar as suas publicações com a destes apontamentos, foi a de prestar homenagem a uma individualidade científica cuja consagração o país, mais preocupado com transitórios e fúteis exhibicionismos políticos, ainda não fez devidamente.

(1) Tomo XXVII, pp. 474 e 510.

7

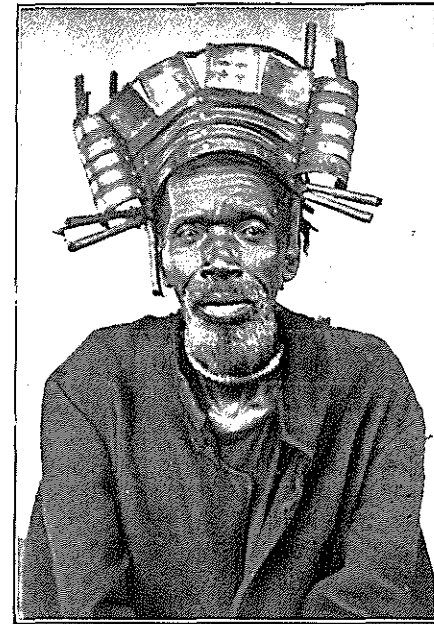
Fonseca Cardoso iniciou a sua carreira científica pela arqueologia preistórica. Tendo descoberto no lugar de Rabicha, Vale de Alcântara, perto de Campolide alguns instrumentos paleolíticos, sôbre eles publicou uma nota, (1) que vem citada nos tratados de Mortillet e Obermaier. Com Ricardo Severo visitou e explorou várias estações arqueológicas do norte do país, em especial a cidade de Bagunte, perto de Vila do Conde.

Em breve, porém, a sua actividade se deslocava para outro campo, em que mais notáveis esforços desenvolveria — o da antropologia etnica.

Em 1896 publicou um estudo antropológico sôbre o indígena de Satary (Índia Portuguesa) (2) e em 1899 começa a

(1) Nota sobre uma estação chelleana do Valle d'Alcantara — "*Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes*", t. III, Porto, 1895. Os instrumentos paleolíticos a que esta nota se refere, estão na Faculdade de Ciências do Pôrto.

(2) *Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes*, vol. V, 1896.



O soba quioco Chaúto (Simóe) com o "tchipenha-mutuá."

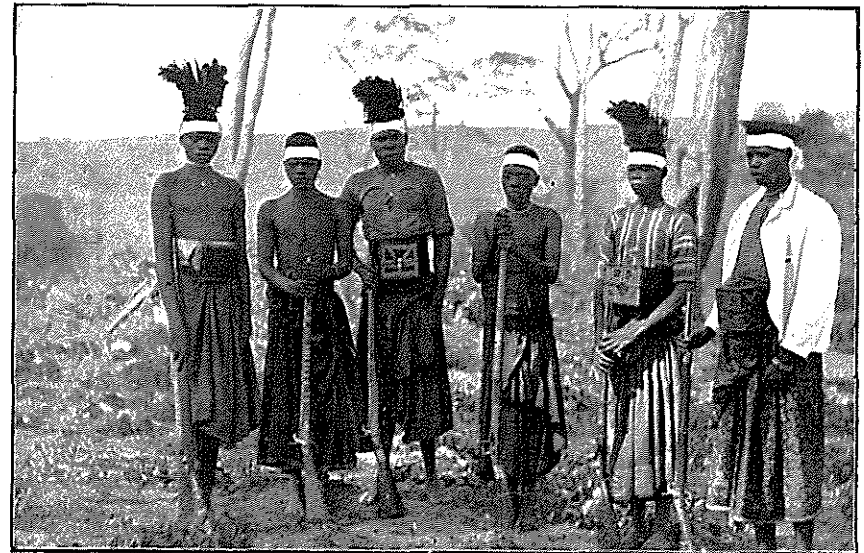
colaborar na admirável revista "Portugalia,, de que foi secretário da redacção, publicando aí estudos sôbre o minhôto de Entre Cávado e Ancora ⁽¹⁾ (1899), o habitante de Castro Laboreiro ⁽²⁾ (1906) e os pescadores da Póvoa de Varzim ⁽³⁾ (1908), além dum estudo sôbre o ossuário da freguesia de Ferreiró ⁽⁴⁾ (1900) e algumas pequenas notas sôbre restos de necrópoles, de colaboração com Ricardo Severo. No primeiro volume das "Notas sobre Portugal,, insere em 1908 um interessante trabalho de conjunto, subordinado ao título **Anthropologia portuguesa**, e aí compendia muitos dos importantes resultados a que chegou no estudo da população portuguesa, e com os quais patrióticamente se esforçou sempre por demonstrar a razão de ser da nacionalidade.

(1) T. I, Porto, 1899.

(2) T. II, Porto, 1906.

(3) T. II, Porto, 1908.

(4) T. I, Porto, 1900.



Guerreiros quiocos do soba Moxico, auxiliares dos Portugueses

Falecido em 1912 em Timor, deixou inéditos os registos de centenas de observações antropológicas ali, em Angola, e no distrito do Pôrto. As das colónias serviram já de base a estudos do secretário da nossa Sociedade (1), ao qual esses registos foram, num gesto louvavel, entregues pela família do extinto, e as do distrito do Pôrto, que são muito numerosas, ainda se conservam inéditas, estando prestes a ser publicados os resultados relativos à pigmentação e à estatura.

Militar distinto, Fonseca Cardoso, que morreu no posto de capitão com 47 anos de idade, fez várias campanhas como a dos lutchazes em Angola em 1903 e a dos ranes na Índia em 1895. Teve a capitania mór do Moxico em Angola, e vários comandos em Timor. O sr. major Leite de Magalhães,

(1) Além dos já citados: *Timorenses de Okussi e Ambeno* — "Anaes da Academia Politecn. do Porto.", vol. XI, 1916, Coimbra; e *Antropologia timorense* — "Revista dos Liceus.", Porto, 1916.

10

que esteve ultimamente no govêrno do Moxico, trouxe-nos a informação de que ainda hoje o nome de Fonseca Cardoso gosa, entre os póvos da região, dum extraordinário prestígio. Da sua acção pacificadora e civilisadora ainda lá se recolhem benefícios. É triste reconhecer que o souberam apreciar com mais justiça os pretos do Moxico do que os brancos do Continente.

O govêrno português premiou o soldado valoroso e o colonial distinto com a medalha do valor militar, mas a sua obra científica ficou sem a merecida consagração, tendo-lhe apenas sido outorgado o grau de cavaleiro de S. Tiago. A noticia do falecimento do ilustre português foi dada na imprensa com um laconismo lamentavel, que provou à evidência quanto essa obra é ignorada.

Por feliz se teria a nossa Sociedade, se conseguisse exaltar perante a opinião nacional um nome tão brilhante de patriota e de homem de sciência.